O DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DE CONVIVÊNCIA EM GRUPO NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

Ana Ferreira do Nascimento Neta[1]
Saulo_ana@hotmail.com
Aline Moura Santos[1]
enillamoura@hotmail.com
Leilane Costa Barreto Almeida[1]
Lane_barreto@hotmail.com
Tatiane Silva Batista[1]
tatianebatista@fanese.edu.br

RESUMO

Este texto consistiu em investigar o desenvolvimento da habilidade de convivência em grupo no decorrer da formação pedagógica; com a finalidade de que os indivíduos aprendam a se relacionar melhor nos ambientes em que se encontram inseridos, especialmente nos contextos de sua atuação profissional. Além disso, destaca-se que essa temática faz parte do cotidiano de formação pedagógica, sendo, portanto, necessário compreender as características que delineiam a convivência em grupo, durante e após a formação pedagógica. Para tanto, foi realizada coleta de dados na Faculdade São Luís de França com professores, coordenadores e alunos, por intermédio das técnicas de entrevista e questionário. Os dados e as informações coletadas foram submetidos à análise de conteúdos, a partir do referencial teórico selecionado para a pesquisa. Desse modo, pretende-se proporcionar uma reflexão acerca dessa questão, que sirva de inspiração para ações pedagógicas futuras, no sentido de melhorar a qualidade das relações que se estabelecem em sala de aula.

Palavras chave: Habilidade de convivência**.** Formação pedagógica. Atividades em grupo.

INTRODUÇÃO

Este artigo consiste em investigar o desenvolvimento da habilidade de convivência em grupo no decorrer da formação pedagógica; com a finalidade de que os indivíduos aprendam a se relacionar melhor nos ambientes em que se encontram inseridos, especialmente nos contextos de sua atuação profissional. Destaca-se essa temática de forma recorrente na formação pedagógica, tornando-se necessário compreender as características que delineiam a convivência em grupo, durante e após o processo formativo. Sendo assim, objetivamos proporcionar uma reflexão acerca da temática, que sirva de inspiração para ações pedagógicas futuras, no

---

*Trabalho elaborado sob orientação da Profª. Msc. Andréa Hermínia de Aguiar Oliveira.

[1]Acadêmicas do 8° período , Curso de Pedagogia, Faculdade São Luís de França.

sentido de melhorar a qualidade das relações estabelecidas nos ambientes educativos.

A partir de depoimentos entre colegas sobre essa temática, surgiu o interesse de verificar como estas informações se apresentam no cotidiano acadêmico e no ambiente educacional; pois a evolução do indivíduo coincide com sua necessidade de conviver com os demais e de participar dos diferentes grupos sociais, ou seja, todo indivíduo precisa interagir e estabelecer relações, por meio das quais transmite seus desejos, experiências, intenções, pensamentos e sentimentos.

Assim, este artigo visa à elucidação destas informações no contexto educacional, no sentido de reconhecer formas de aplicação deste conteúdo como ferramenta de ensino; além de buscar estratégias para administrar atritos e solucionar problemas, o que facilita o processo de interação entre os indivíduos e proporciona condições favoráveis de integração social e grupal, possibilitando o desenvolvimento de habilidades de convivência na formação pedagógica.

Sendo assim, a escolha deste tema partiu da necessidade de compreender a questão da convivência na formação pedagógica e como a diversidade de manifestações do comportamento humano interfere no estabelecimento das relações afetivas neste ambiente, bem como proporcionar àqueles que se utilizam destas práticas no cotidiano escolar, informações que conduzam ao esclarecimento, troca de conhecimentos e de experiências, que ampliem ações e percepções pedagógicas, quanto às aprendizagens intrapessoais e interpessoais, além das intergrupais.

A elaboração deste artigo almeja discutir condições de desenvolvimento na relação de ensino e aprendizagem de habilidades de convivência em grupo, bem como a sua importância, nas representações sociais, nos processos grupais, pois a interação humana é base desses processos, afinal o homem é um ser social e em todos os grupos dos quais fizer parte, o mesmo estará interagindo. Pretendemos também observar se tal temática encontra-se inserida no cotidiano escolar da instituição pesquisada, enquanto conteúdo pedagógico e práxis educativa.

Para a realização deste artigo foi necessário investigar o desenvolvimento da habilidade da convivência em grupo na formação pedagógica e sondar formas de desenvolver estas habilidades que aprimorassem a convivência em grupo nos processos formativos.

A investigação foi desenvolvida por meio de uma pesquisa bibliográfica e de campo. Para Marcone e Lakatos (2001) o levantamento bibliográfico da temática se propõe a analisá-lo e estudá-lo, portanto a pesquisa bibliográfica é o primeiro passo de toda a pesquisa cientifica.

A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, com a finalidade de abordar aspectos subjetivos da convivência em grupo na formação pedagógica, considerando a relação entre as alunas-pesquisadoras e a temática pesquisada. Segundo Ludke e Andarde (1986), a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados no contato do pesquisador com a situação estudada, preocupando-se em retratar a expectativa dos participantes.

A coleta dos dados ocorreu através da elaboração de questionário com questões abertas e fechadas, aplicadas aos professores da Faculdade São Luís de França. Após a coleta dos dados, os questionários foram analisados a fim de responder as questões norteadoras desta pesquisa. Após esta etapa ocorreu o confronto dos dados analisados com as teorias estudadas para subsidiar a produção deste artigo, que passou por um processo de revisão quanto à sua estrutura, coerência e coesão dos dados apresentados, como requisito essencial para a conclusão o curso de Pedagogia desta instituição.

1 HABILIDADE DA CONVIVÊNCIA EM GRUPO

A habilidade da convivência em grupo é um assunto bastante presente no cotidiano das relações sociais, mas pouco abordado cientificamente, porém muito debatido por estudantes, acadêmicos e pelos profissionais da educação que convivem no ambiente educacional, desenvolvendo constantemente atividades em grupos. Embora o ambiente pareça tão bom, não quer dizer que não existam conflitos. Provavelmente há, pois os conflitos fazem parte do relacionamento humano e se tornam até fator de aprimoramento se forem trabalhados através de debate e conduzidos da maneira certa e na hora certa.

É isto que acontece no grupo: os membros sempre atuam próximos e em conjunto, ativamente, em uma rica interação entre todos, favorecendo a criatividade e aumentando o comprometimento mútuo. Conforme Minicucci (2006, p.194.), em todo grupo há interação sempre que um dos elementos reage ante o comportamento

de cada um dos outros, ou seja, tais elementos não só atuam um sobre o outro reciprocamente como também atuam juntos, mas de forma mais ou menos uniforme.

Para Sampaio (2000), as relações intergrupais acontecem quando as pessoas conversam com outras pessoas de outros grupos, bem como a conversação dentro do próprio grupo é importante desde que haja respeito entre os membros, e mesmo que haja discussão, um deve procurar compreender as razões que outro expõe.

Segundo Minicucci (2006, p.195.) um grupo integra indivíduos com o mesmo interesse e objetivos em comum, em geral que se reúnem por afinidades, como: interação, estrutura, coesão, normas, motivos e metas comuns. Um grupo só existe enquanto aqueles indivíduos que o compõem estão juntos. No momento em que as pessoas se dispersam, tal grupo inicialmente não existe. Mesmo que as pessoas tornem a se agrupar novamente estas formarão um novo grupo, pois as subjetividades dos membros já estarão acrescidas de novas experiências, que irão potencializar outras e desenvolverão novas competências.

Na análise deste autor, a interação é um dos elementos importantíssimos para a convivência na formação pedagógica enquanto grupo, seja este educacional, social ou profissional, pois são nestes grupos que os indivíduos ou membros estão sendo afetados pelos outros que o compõem, levando a efeito as tarefas de: desenvolvimento, manutenção, crescimento, coesão do grupo; as quais podem ser verificadas de pessoa a pessoa, pessoa a grupo, grupo a grupo. Neste processo de interação, as normas são estabelecidas a partir de estímulos e respostas entre os indivíduos e grupos.

> A interação refere-se às modificações de comportamento que se dão quando duas ou mais pessoas encontram-se e entram em contato. Os indivíduos influem uns sobre os outros mediante o emprego de: linguagem, símbolos, gestos, postura. (MINICUCCI, 2006, p.196.)

Quanto à estrutura de um grupo, esta aparece normalmente com uma hierarquia de valores e papéis a serem desempenhados, surgem líderes, liderados, bloqueadores, animadores, etc. papéis podem mudar com o desenvolvimento do grupo. A liderança, por exemplo, pode ser passada de um membro para outro, conforme a situação ou o momento que o grupo esteja vivendo. O mesmo grupo ainda pode se dividir em vários subgrupos, mas sem perder a sua unidade principal. Para Minicucci (2006, p.198.), a estruturação de um grupo estabelece suas normas, relações entre os membros do grupo desde a liderança, padrões aprovados de

condutas, sistemas de recompensas e punições, sistema de comunicação. Se o indivíduo possuir certo poder de superioridade e alto conhecimento dos membros será recebido com consideração, mas se este novo indivíduo não possuir nenhum prestígio, irá passar despercebido em qualquer grupo. O mesmo acontece nas relações pedagógicas e nos ambientes que os profissionais de educação frequentam.

À medida que o grupo se desenvolve, as pessoas se sentem atraídas pelas atividades em conjunto, quando se produz a coesão. Tal sensação tanto pode criar vínculos de amizade, lealdade para com os membros do próprio grupo, como pode separar os indivíduos que pertencem a esse grupo. Minicucci (2006, p.200.) explica que a palavra coesão pode ser traduzida por estar ligado a, agarrar-se com, e esse processo unifica e fortalece o grupo, o mesmo passa a estabelecer diferenças que o distinguem de outros, como um sistema social com uma estruturação própria.

Normas são inseridas em qualquer que seja o grupo, e devem ser aceitas por todos os membros. Caso algum discorde, ele será rejeitado pelos demais membros. Os que as aceitam se identificarão e serão ajudados a satisfazer suas necessidades na sociedade, assim como na formação pedagógica. As normas estão presentes em todo o contexto educacional e profissional, porém algumas são descabidas, causando inquietação nos subgrupos de trabalho de um único grupo. É certo que os indivíduos reagem às imposições do grupo com tendência para o conformismo antes as normas estabelecidas. Quanto mais unido o grupo for, maior a probabilidade de que todos se conformem com as normas impostas, e, mais represálias sofrerão os que não as aceitam.

Portanto, na análise deste autor, os motivos e as metas comuns de um grupo são paradigmas complementares da convivência na formação pedagógica, pois a motivação que o grupo oferece e a presença de metas comuns são qualidades essenciais para a existência contínua do grupo.

Segundo Minicucci (2006), as motivações podem ser entendidas como certos impulsos para certos tipos de comportamento que satisfaçam os desejos e as necessidades de cada membro. Já as metas dão satisfação a cada elemento do grupo e orientam as atividades, motivando-os para o trabalho. Sendo assim, é por meio da interação, que o grupo estrutura-se, adquire coesão, estabelecendo metas e motivações em comum. No âmbito de formação pedagógica, a qualidade das

interações que se estabeleceram, demonstra a existência (ou não) de práticas que conduzem ao desenvolvimento da habilidade da convivência em grupo, requisito essencial ao exercício profissional na área educacional.

Conforme Fritzen (2002), a convivência em grupo implica compartilhar a vida profissional, educacional e diferentes atividades com os outros, seja com os membros do grupo ou com os demais que fazem parte do próprio dia-a-dia, com o objetivo de se partilhar a vida, as experiências, buscando uma projeção futura. Pois todos temos a necessidade de nos agruparmos e nos relacionarmos com outras pessoas. Contudo, é necessário observar alguns requisitos para uma boa convivência como: não brincar com os sentimentos dos outros, muito menos diante de outras pessoas; não subestimar a inteligência das outras pessoas, pois quem for humilhado, jamais esquecerá; entre outros aspectos.

> Em todo grupo existe a necessidade de conviver, melhor ainda, aprender a conviver. Isso supõe um processo. Geralmente usa-se a convivência para grupos de jovens que já tiveram algum conhecimento, embora superficial, ou para grupos que iniciam uma caminhada juntos. O conhecimento, neste caso, é fundamental como ponto de partida. (FRITZEN, 2002, p.18).

Ainda com base em Fritzen (2002), a sociabilidade define a pessoa mais ou menos sociável, de acordo com a facilidade ou dificuldade que sente para a comunicação, conforme características delas próprias, do ambiente e do grupo em que está inserida. Neste contexto, insere-se também o diálogo, enquanto a reflexão e comunicação entre os membros de um grupo. Dialoga aquele que pensa naquilo que escuta e não somente naquilo que quer dizer. Desta maneira as pessoas que formam o grupo sentem-se livres e capazes de enriquecer sua liberdade e personalidade, respeitando sempre todos os membros do grupo.

> Quando nos sentimos ansiosos, preocupados ou culpados, por exemplo, outras pessoas nos transmitem solidariedade e dão-nos orientação e confiança, alivia as cargas que temos de suportar e pode nos ajudar a nos manter saudáveis mental e fisicamente (DADIDOFF 2001, p.633).

Segundo Dadidoff (2001), o sentimentos humanos precisam de estimulação, principalmente quando nos sentimos sozinhos, preocupados e ameaçados. Sendo de suma importância a presença de outras pessoas nos dando confiança e orientação, pois isso nos ajuda a suportar problemas existentes em nossas vidas, mantendo-nos saudáveis mentalmente e fisicamente.

Para Minicuci (2002), uma das principais características do grupo de classe é aprender e seguir metas propostas pelo grupo facilitando o processo de aprendizagem. Entretanto reconhecer a interação e a comunicação de um grupo é

de grande importância para o comportamento do ser humano, o que se diz, como se diz, são decorrências da comunicação que enriquecem a produtividade e contribuem efetivamente para as aprendizagens intrapessoais e interpessoais, além da melhoria nas relações intergrupais. Contudo, apesar dessa reconhecida importância da habilidade de relacionamento intergrupal, nem sempre ela é devidamente trabalhada na prática.

> Ainda que alguns educadores reconheçam a validade do emprego dos processos de grupo, em certos casos, a grande maioria deles orienta-se especificamente por métodos individuais, quanto ao ensino. (MINICUCI, 2002, p. 224).

Por outro lado, há profissionais que permitem a formação de grupos com grande quantidade de componentes. À medida que a quantidade de integrantes de um grupo aumenta, os membros tem menos probabilidade de falar, o que torna a comunicação mais limitada, restringindo o diálogo e a comunicação. Para que isso não ocorra, é necessário estimular a coesão e a participação do grupo. Assim não só o interesse de grupo aumenta como a produtividade cresce, ampliando a sociabilidade de seus membros.

2 ANÁLISE DOS DADOS

Foram aplicados questionários com sete professores do curso de Pedagogia da Faculdade São Luís de França, todos atuante há mais de cinco anos na instituição, com titulação mínima de especialistas e máxima de mestres, e formação em diferentes áreas de conhecimento.

Segundo as respostas dos pesquisados, a habilidade de conviver em grupo tem que ser trabalhada desde o início da educação do aluno, desde a educação infantil, até o ensino superior, ou seja, durante toda a trajetória escolar deste aluno. Dentro desta perspectiva foi possível detectar, a partir das respostas dos professores, que esta convivência é imprescindível para a vida do aluno como também para o desempenho profissional no presente e no futuro, pois estes indivíduos estão se relacionando grupalmente em todos os lugares e aonde quer que vão.

De acordo como os professores pesquisados, a habilidade intergrupal também é uma alternativa para se desenvolver trabalhos e ainda estimular uma sadia convivência em grupo, pois é fundamental em qualquer ser humano. Estes

alegam que, principalmente diante dos avanços tecnológicos e científicos, se faz necessário acentuar a formação de grupos em empresas públicas e privadas, para buscar e gerar novos conhecimentos, não apenas no trabalho, mas na família, na faculdade, em todos os lugares que estes tenham relação frequentemente. Diante disso, acrescentam que a convivência em grupo na formação pedagógica é natural e uma importante dinâmica a ser incentivada e desenvolvida na trajetória acadêmica e na vida.

Portanto, de acordo com os professores pesquisados, muitos acadêmicos são incentivados a desenvolver: coleguismo, colaboração, atenção, respeito, aproximação e rompimento dos conceitos pré-formados. No dizer docente, “sabemos conviver, o que precisamos é aprender diariamente a conviver com as diferenças dos demais membros. Neste sentido, não é fácil lidar diariamente com as dificuldades de relacionamento em função das diferenças pessoais, cognitivas e sociais, porém cada indivíduo sabe assumir seu compromisso grupal, socializando-se e resolvendo alguns problemas existentes”.

Já no sentido da avaliação, os professores pesquisados respondem que, após expor sobre os principais pontos para formar um grupo, são os próprios alunos que se dividem em grupo e em sua grande maioria estes já possuem afinidades e pontos em comum. Os mesmos são acompanhados, orientados e conduzidos para que haja compreensão dos pensamentos de todos os membros com o intuito de gerar debate e ampliar a compreensão e cooperação acerca de conhecimentos.

Sendo assim, os mesmos são avaliados durante o processo de elaboração do trabalho, onde ocorrem várias correções e principalmente a correção final do texto produzido. Mediante isto, é possível saber se todos os membros estiveram envolvidos no trabalho e coesos ao grupo, pois a cada membro é atribuída uma responsabilidade com o intuito de fazer estes refletirem sobre suas ações pessoais.

Foi possível perceber, a partir das respostas oferecidas pelos profissionais pesquisados, que as indicações teóricas sobre o trabalho em grupo encontram-se presentes no fazer pedagógico destes docentes, contudo complexos desafios continuam e continuarão permeando o relacionamento interpessoal, já que ele envolve sentimentos, emoções, comportamentos que não podem ser cientificamente controlados, ao contrário, devem ser eficientemente mediados para a melhoria das relações e consequentemente do desempenho de todos os envolvidos.

O desenvolvimento da habilidade da convivência em grupo na formação pedagógica é uma práxis presente no dia-a-dia de todos os que compõem o âmbito educacional, porque todas as ações pedagógicas são coletivas, vivenciadas, pensadas e compreendidas em grupo, cujos membros têm um objetivo em comum: construir e consolidar esta aprendizagem coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A habilidade da convivência na formação pedagógica mostra o quanto é importante estabelecer relações sociais positivas no cotidiano acadêmico e no ambiente educacional, pois todo o indivíduo precisa interagir para conhecer, buscar novas experiências e desejos no sentido de melhorar as relações que acontecem em sala de aula, como também no contexto social, buscando uma maior compreensão para facilitar a comunicação, pois a evolução do indivíduo coincide com sua necessidade de conviver com os demais e de participar dos diferentes grupos sociais no âmbito educacional.

Conviver em grupo sempre é difícil. Mas, para que não minimizar os conflitos e favorecer uma melhor interação entre os indivíduos, devemos olhar para as pessoas que nos cercam sem pré-julgamentos, porque possuímos hábitos, costumes e culturas diferentes. A maior influência na vida de cada pessoa que faz parte de um grupo é a qualidade da interação que esta pode ter com os demais membros do grupo a qual ele pertence. Sendo assim, a participação de cada membro dentro de um grupo tem um significado peculiar e é através desta convivência que será possível perceber as habilidades e dificuldades que cada um possui, sendo assim, a convivência em grupo é um desafio construtivo e repleto de aprendizagens para cada membro.

REFERÊNCIAS

FRITZEN, Silvino José. **Relações Humanas Interpessoais:** nas convivências grupais e comunitárias. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

DADIDOFF, Linda l. **Introdução a psicologia.** 3. ed. São Paulo: makron books, 2001.

LUDKE, Menga; ANDRADE, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPV, 1986.

MARCONI, Maria de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho cientifico:** procedimentos básicas, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MINICUCCI, Agostinho. **Relações humanas:** psicologia das relações interpessoais. 6. ed. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

SAMPAIO, Getulio Pinto. **Relações humanas a toda hora.** São Paulo: Nobel, 2000.